

Presidente reclama que o PMDB não se entende

FH não vai mexer no Ministério enquanto não nomear nos titulares para Transportes e Justiça

Maria Lima

Enviada especial

• NATAL. O presidente Fernando Henrique Cardoso reclamou ontem das desavenças internas do PMDB, que estão dificultando a escolha dos novos ministros dos Transportes e da Justiça. Um dia depois de o senador José Sarney (PMDB-AP) queixar-se da demora do Governo em fazer as nomeações, Fernando Henrique disse esperar que o partido se entenda e indique os nomes. As bancadas do PMDB na Câmara e no Senado estão brigando pelas indicações.

— Já disse que os dois ministérios estão e continuarão com o PMDB. Para mim tanto faz se é um deputado ou um senador, desde que atenda aos critérios de seriedade, competência e honestidade. Espero que o PMDB se entenda — disse ele, num puxão de orelhas nos peemedebistas.

Peemedebistas pensaram que novo ministro seria anunciado

Os alvos da reclamação estavam em Natal com Fernando Henrique. O presidente participou da solenidade de assinatura de um convênio com o Governo do Rio Grande do Norte para criar um polo de gás natural e sal. Com o presidente, de um lado ficou o senador Fernando Bezerra (PMDB-RN). Do outro, o presidente do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), o líder, Geddel Vieira Lima (BA), e o deputado Henrique

Eduardo Alves (PMDB-RN). A visita de Fernando Henrique chegou a criar a expectativa de que seria anunciado o nome do senador Fernando Bezerra, indicado por Sarney, para os Transportes. Mas os deputados não largaram o presidente e continuam insistindo na indicação de um integrante da bancada da Câmara, que tem como favorito Eliseu Padilha (RS).

Governo não tem planos para criar outro ministério

Além de frustrar a expectativa de Bezerra, Fernando Henrique sepultou a ambição pefelista por mais espaço no Ministério. Ele assegurou que não tem planos para criar um ministério para a Habitação. A sugestão foi do líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira, como uma forma de o presidente compensar o partido, caso decidisse entregar a liderança do Governo na Câmara ao PSDB. O cargo está hoje com o pefelista Benito Gama (BA). Inocêncio iria para a nova pasta, abrindo vaga na liderança do PFL para Benito.

— Não penso nisso. A questão da habitação está bem encaminhada. Não há razão para criar um ministério para esse assunto. Para neutralizar qualquer tentativa de lançamento da candidatura de Itamar Franco à Presidência pelo PMDB, ele lembrou:

— Quero que o PMDB se sinta participante do Governo, porque o Governo precisa ter o apoio constante do PMDB — disse. ■